

Paulo Henriques Britto*

Escrito na primeira página de um caderno

Desta vez é pra valer. Vai dar certo.
É a certeza cega que se tem
diante do caderno em branco aberto,
transcendência possível cá no aquém.

Mas antes mesmo da página vinte
a promessa se mostra fraudulenta.
Quanto mais se gasta papel e tinta,
mais forte a impressão (de início inconsciente)

de que o resultado vai ser apenas
um caderno tão sujo e amarfanhado
quanto os antecessores, sepultura

— ou melhor, vala comum — de poemas
que ao fim e ao cabo não deram em nada.
(Escreva, porém. Apesar. Embora.)